

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JAMES DEAN FERREIRA SILVA JUNIOR

**EU CANTO, BRINCO E MEXO O CORPO:** musicalização e Educação  
Física na Educação Infantil

SÃO LUÍS - MA

2026

**JAMES DEAN FERREIRA SILVA JUNIOR**

**EU CANTO, BRINCO E MEXO O CORPO:** musicalização e Educação Física na Educação Infantil

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

SÃO LUÍS - MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Silva Junior, James Dean.

EU CANTO, BRINCO E MEXO O CORPO : musicalização e  
Educação Física na Educação Infantil / James Dean Ferreira  
Silva Junior. - 2026.

43 p.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -  
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,  
2026.

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3.  
Musicalização. 4. Movimento Corporal. 5. Desenvolvimento  
Infantil. I. Abrantes Farias, Mayrhon José. II. Título.

**JAMES DEAN FERREIRA SILVA JUNIOR**

**EU CANTO, BRINCO E MEXO O CORPO:** musicalização e Educação Física na  
Educação Infantil

Monografia apresentada à coordenação do Curso  
de Licenciatura Plena em Educação Física na  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA,  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura em Educação Física.

**Aprovada em: 13 de julho de 2026 .**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Pós-Dr. Mayrhon José Abrantes Farias (Orientador)  
Pós-Doutor em Estudos Comparados em Educação - UFMA

---

Prof. Pós-Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana(Membro)  
Pós- Doutorado em Educação - UFMA

---

Prof. Me. Hilton Luís Pereira Almeida(Membro)  
Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica - UFMA

SÃO LUÍS - MA

2026

*Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, em razão do meu viver. A minha mãe Ana Cláudia, exemplo de vida. Ao meu pai James, colega de profissão. Ao meu amigo Murilo Bispo que são fundamentais para ser quem eu me tornei hoje.*

## **AGRADECIMENTOS**

A consumação desta jornada acadêmica e do objetivo de me tornar professor de Educação Física seriam impossíveis sem o suporte incondicional da minha família, amigos e professores. Expresso minha infinita gratidão à minha mãe, Ana Cláudia, ao meu pai, James Dean, e à minha irmã, Ana Julia. Vocês representam a base de todo o meu ser, oferecendo incentivo, conselhos e recursos para superar os desafios referentes à pesquisa e à formação.

Agradeço ao meu progenitor, por me inserir nesse meio desde quando eu era apenas uma criança, um filho, acompanhando seu pai em suas aulas, assim como, sua turma que me recebeu com um imenso carinho e respeito, a eterna turma “X9”. Ao Professor Mayrhon José, meu orientador, expresso meu profundo respeito e gratidão. Seu papel foi fundamental neste trabalho. Além de guiar este TCC, foi crucial ao me indicar, de forma lúcida e inspiradora, o caminho para o desenvolvimento de minha futura carreira, desde quando ele era apenas um relato de experiência do Estágio Supervisionado I. Sou grato por acreditar em meu potencial e por todo conhecimento técnico e metodológico compartilhados. Sua notável disponibilidade e presteza em atender a qualquer momento demonstram o mais alto grau de compromisso com a formação de seus alunos.

Agradeço ao meu amigo Murilo seu respeito, compreensão, conselhos e incentivo, tanto de forma direta quanto indireta, foram essenciais para a realização deste trabalho. O suporte oferecido estendeu-se tanto ao âmbito acadêmico quanto ao mental, sendo decisivo nos momentos de pressão. Sua presença, em todos os âmbitos, foi uma fonte de força e alegria, fundamental para manter a estabilidade emocional e a perseverança necessárias ao longo da jornada universitária.

## RESUMO

Este estudo analisa as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I em uma instituição privada de Educação Infantil no município de São Luís, Maranhão. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na perspectiva narrativo-autobiográfica e na pesquisa de campo. As informações foram construídas por meio das observações, vivências e intervenções pedagógicas realizadas durante o estágio, buscando compreender como a musicalização pode favorecer o desenvolvimento das crianças nas dimensões motora, cognitiva, afetiva e social. O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem a Educação Física Escolar, a musicalização, a ludicidade e o desenvolvimento infantil, evidenciando a importância do movimento como linguagem e da música como recurso pedagógico. Os resultados demonstram que a utilização da música nas aulas de Educação Física potencializou a participação das crianças, favoreceu a expressão corporal, a criatividade, a coordenação motora, a socialização e o envolvimento com as atividades propostas. Conclui-se que a integração entre música e movimento constitui uma estratégia pedagógica significativa para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo práticas educativas mais lúdicas, sensíveis e contextualizadas na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Musicalização. Desenvolvimento infantil. Movimento corporal.

## **ABSTRACT**

This study analyzes the contributions of integrating music into Physical Education classes in Early Childhood Education based on experiences developed during the Supervised Teaching Internship I at a private early childhood education institution in São Luís, Maranhão, Brazil. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, grounded in autobiographical narrative and field research. Data were constructed through observations, pedagogical experiences, and teaching interventions carried out during the internship, aiming to understand how music education can promote children's motor, cognitive, affective, and social development. The theoretical framework is based on authors who discuss School Physical Education, music education, playfulness, and child development, highlighting the importance of movement as a form of language and music as a pedagogical resource. The findings indicate that the use of music in Physical Education classes enhanced children's participation, encouraged body expression, creativity, motor coordination, social interaction, and engagement in the proposed activities. It is concluded that the integration of music and movement represents a meaningful pedagogical strategy for children's holistic development, contributing to more playful, sensitive, and contextualized educational practices in Early Childhood Education.

**Keywords:** Physical Education. Early Childhood Education. Music Education. Child Development. Body Movement.



## **LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS**

|       |                                                          |
|-------|----------------------------------------------------------|
| ABNT  | Associação Brasileira de Normas Técnicas                 |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                           |
| ECA   | Estatuto da Criança e do Adolescente                     |
| MA    | Maranhão                                                 |
| ONU   | Organização das Nações Unidas                            |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso                           |
| UFMA  | Universidade Federal do Maranhão                         |

## SUMÁRIO

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                        | <b>11</b> |
| 1.1 Justificativa                                          | 12        |
| 1.2 Objetivo Geral                                         | 13        |
| 1.3 Objetivos Específicos                                  | 13        |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>                               | <b>14</b> |
| 2.1 Educação Física na Educação Infantil                   | 14        |
| 2.2 Relação entre música, movimento e aprendizagem         | 17        |
| 2.3 Produções relacionadas ao tema                         | 19        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>                       | <b>21</b> |
| 3.1 Tipo de estudo                                         | 21        |
| 3.2 Participantes (sujeitos) e locus de pesquisa           | 23        |
| 3.3 Técnicas de pesquisa:                                  | 24        |
| 3.4 Considerações éticas                                   | 25        |
| <b>4 ATIVIDADES PROPOSTAS</b>                              | <b>26</b> |
| 4.1 Músicas populares infantis                             | 26        |
| 4.2 Brincadeiras Cantadas                                  | 27        |
| 4.3 Jogos Rítmicos                                         | 29        |
| 4.4 Circuitos Motores com Uso da Música                    | 30        |
| 4.5 Atividades Sensoriais (5 Sentidos) com o Uso da Música | 31        |
| <b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS</b>              | <b>33</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                              | <b>37</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                         | <b>40</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A graduação de Licenciatura em Educação Física, além do ensino técnico; metodológico; didático; práticas motoras, tem como âmago ser um ambiente de construção, percepção e apuração do conhecer o próprio corpo. Ao decorrer dos períodos até a sua formação, o discente é constantemente convidado e inserido em seu futuro ambiente de trabalho. Nesse contexto, Elenor Kunz (2015) afirma que “todo ser humano tem uma inerente necessidade de se-movimentar”, ou seja, o profissional de Educação Física no ambiente escolar utiliza o imprescindível do ser humano (o “se-movimentar” e o brincar) como ferramenta pedagógica para ensinar.

O brincar é um direito amparado por lei, cujo Declaração Universal dos Direitos da Criança proclamada pela ONU reforça, com 10 princípios fundamentais, que toda criança tem o direito de brincar e se divertir, cabendo à sociedade e ao poder público garantir o pleno exercício desse direito (ONU, 1959). Portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, enfatizando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do processo educativo. Nessa etapa, o corpo e o movimento são compreendidos como formas de expressão e aprendizagem que permitem à criança conhecer a si mesma e o mundo que a cerca. Nesse contexto, a partir da Educação Física na Educação Infantil, há contribuições e metodologias que implicam na utilização da música como uma das possíveis ferramentas de aprendizagem. Para Camargo (1994), a música deve ter a medida certa para o movimento, servindo como auxiliador no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, rítmica, assim como um papel fundamental poder ensinar questões histórico-cultural com os ritmos e movimentos promovidos por meio da música. Segundo os autores, Hardy; Platone; Stambach apud BRASIL (2006), “todas as crianças podem aprender, mas não sob qualquer condição. Antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens (corporal, gestual, musical, plástica, faz-de-conta, entre outras) , desde que acompanhadas por parceiros mais experientes”.

Diante desse contexto, este trabalho propõe-se a analisar as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e as experiências vividas no cotidiano da creche, durante o Estágio Curricular Supervisionado I. Formula-se, portanto, a seguinte problemática: Quais são as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil? Essa questão orienta a construção desta

pesquisa, que busca compreender como a integração da música como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, se entrelaçam no processo educativo, revelando as dimensões sensíveis da infância e o papel formativo como espaço de expressão, autoconhecimento e descoberta. O seguinte trabalho tem como objetivo geral analisar as experiências vividas no estágio supervisionado, compreendendo as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, os objetivos específicos buscam discutir a relevância do papel da música como ferramenta pedagógica na Educação Física no contexto do Ensino Infantil e reconhecer quais os impactos do uso da musicalização nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

### **1.1 Justificativa**

A escolha do objeto de pesquisa está diretamente relacionada à vivência acadêmica do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e a minha relação profunda ao tema, cujo objetivo é proporcionar ao acadêmico a possibilidade de exercer sua atividade profissional dentro do cenário escolar, a partir do acompanhamento e da compreensão de vivências práticas, possibilitando na formulação dos planejamentos das aulas, a construção de projetos pedagógicos, além das vivências propriamente ditas da rotina escolar (FLORES et al. 2019).

O campo de pesquisa consiste em uma creche privada localizada no bairro Cidade Operária, em São Luís (MA). O período do estágio supervisionado iniciou-se no dia 22 de setembro de 2023, sendo o mesmo finalizado em 27 de novembro de 2023. As atividades ocorreram, na sexta-feira, com as 4 turmas do turno matutino e as 4 turmas do turno vespertino. As turmas observadas variaram entre 8 e 15 crianças, sendo: elas maternal 1 e 2; Infantil 1 e 2 com idades aproximadas de 2 a 5 anos. Em diversos momentos, as turmas eram reunidas, o que auxiliou na convivência entre diferentes faixas etárias e favoreceu as possibilidades de observação das interações infantis.

O ambiente, embora simples, permitiu observar que a música está presente de maneira intensa na rotina institucional, não somente nos momentos das aulas de Educação Física no pátio e na sala de aula. Assim, as vivências aqui analisadas emergiram a partir do período de observação, foi possível observar que a professora da creche por participar de uma banda, estava proporcionando a experiência musical às crianças, onde trouxe instrumentos de corda (violão e ukulele), percussão (tambores) e sopro (flautas) ensinando os nomes e mostrando os

sons. Sendo assim, pela minha relação autodidata com os instrumentos, durante o período de regência foram propostas atividades com músicas populares, músicas que exploram os sentidos e em circuitos.

Partiu desse cenário a proposta para investigar o cantar, brincar e mexer o corpo das crianças no contexto da Educação Física no Ensino Infantil por meio da música, através de observações detalhadas e uma compreensão mais profunda da relação do uso da música nas aulas de Educação Física, de valores e aspectos emocionais e sociais. Baseando-me em Freire (2002), que confirma a música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora, portanto ela deve assumir um papel mais definido no ensino escolar.

Portanto, o estudo se justifica pela possibilidade de realizar uma análise das experiências vividas no estágio supervisionado, compreendendo as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, com o foco de proporcionar reflexões pedagógicas e práticas aplicáveis ao discutir a relevância do papel da música como ferramenta pedagógicas na Educação Física no contexto do Ensino Infantil e ao reconhecer quais os impactos do uso da musicalização nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

## **1.2 Objetivo Geral**

Analisar as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, a partir das experiências vividas durante o estágio supervisionado.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Discutir a relevância da música como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física na Educação Infantil;
- Identificar os impactos da utilização da musicalização nas aulas de Educação Física na Educação Infantil;
- Analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, relacionando-as às contribuições da integração da música para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na Educação Infantil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Física na Educação Infantil**

A Base Nacional Comum Curricular estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, reconhecendo a criança como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de produzir cultura e construir conhecimentos por meio das interações e brincadeiras. Nesse contexto, o corpo assume papel central no desenvolvimento infantil, uma vez que é através dele que a criança experimenta o mundo, expressa sentimentos, estabelece vínculos e constrói sua identidade. Assim, a Educação Física na Educação Infantil ultrapassa a ideia reducionista de mera recreação ou gasto de energia, configurando-se como componente pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), os campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” destacam a importância das práticas corporais e artísticas como meios de aprendizagem e expressão. A criança aprende através do brincar, do movimentar-se, do explorar espaços e da interação com outras crianças e adultos. Dessa maneira, a Educação Física contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e cultural.

De acordo com Kunz (2015), o movimento humano deve ser compreendido para além da dimensão biológica, sendo entendido como manifestação existencial e comunicativa do sujeito. Para o autor, o “se-movimentar” representa uma forma de relação da criança com o mundo, carregada de sentidos, emoções e intencionalidades. Nesse sentido, correr, brincar, dançar, saltar e explorar o espaço, é a manifestação da corporeidade, constituem formas legítimas de expressão e aprendizagem na infância afirmando que “o movimento humano não pode ser reduzido a simples deslocamentos mecânicos do corpo, mas compreendido como uma forma de expressão e comunicação com o mundo”.

Nesse sentido, a Educação Física na Educação Infantil deve considerar as singularidades das crianças, respeitando seus tempos, interesses e formas de aprendizagem. Conforme João Batista Freire (2009), o corpo infantil não aprende de maneira fragmentada, mas através de experiências integradas que envolvem emoção, imaginação, ludicidade e interação social. O autor ao defender que o brincar constitui uma necessidade fundamental da infância e deve ocupar lugar central nas práticas pedagógicas, ressalta que “a criança aprende brincando, movimentando-se, imaginando e relacionando-se com o outro”. Dessa forma, as

aulas de Educação Física precisam proporcionar experiências corporais diversificadas que favoreçam a autonomia, a criatividade e a construção do conhecimento. O movimento, nesse contexto, assume caráter educativo, permitindo que a criança descubra suas potencialidades corporais e desenvolva sua percepção de si mesma e do ambiente e cabe ao docente refletir, selecionar, organizar e mediar as práticas pedagógicas com o objetivo claro de promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças BNCC (BRASIL,2017). Nesse sentido Marques (2013) corrobora a ideia de que a Educação Física se insere como componente essencial nesse contexto, pois possibilita uma diversidade de experiências corporais que favorecem o conhecimento do próprio corpo, do corpo do outro e das possibilidades de ação no espaço, além de estimular a expressão e a comunicação.

As contribuições de Vygotsky (1998) também são fundamentais para compreender a relevância da Educação Física na infância. Segundo o autor, o brincar, especialmente o faz-de-conta, possibilita a internalização de significados sociais e favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sob essa perspectiva, a Educação Física torna-se espaço privilegiado para experiências coletivas, cooperação, imaginação e construção simbólica. As atividades corporais favorecem não apenas habilidades motoras, mas também capacidades cognitivas, emocionais e sociais.

As concepções de Jean Piaget (1971) também contribuem significativamente para a compreensão da aprendizagem infantil. O autor destaca que a criança constrói conhecimentos a partir da ação sobre o meio. O movimento e a brincadeira representam elementos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência, sobretudo nos primeiros anos de vida. PIAGET (1971) compreende o jogo como importante mecanismo de assimilação da realidade, permitindo que a criança desenvolva esquemas mentais, coordenação motora, linguagem e socialização. Assim, as experiências corporais propostas nas aulas de Educação Física colaboram diretamente para a formação cognitiva e afetiva da criança.

Além disso, a ludicidade ocupa papel central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Conforme Tizuko Morchida Kishimoto (2011), brincar é uma atividade essencial da infância, pois possibilita à criança experimentar diferentes papéis sociais, desenvolver a imaginação, criar regras, resolver conflitos e expressar emoções. O brincar e o se-movimentar é um direito assegurado por dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo reforçado pela Lei 14.826 de 2024, que reconhece a criança como sujeito de direitos e enfatiza o brincar como elemento central para o

desenvolvimento integral. Nesse contexto, o brincar e o se-movimentar configuram-se como práticas que possibilitam à criança vivenciar o mundo de forma plena, exercendo sua autonomia e sensibilidade. Kishimoto (2011) ao afirmar que “brincar é a principal atividade da infância e constitui um importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento”, a Educação Física Escolar deve valorizar práticas lúdicas que integrem movimento, criatividade, imaginação e interação social. Jogos, brincadeiras, danças, circuitos motores e atividades rítmicas com o intuito de favorecer experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, reforçado por Marques (2013) ao confirmar que a Educação Física na infância deve priorizar atividades lúdicas e exploratórias, respeitando as individualidades das crianças.

Outro aspecto relevante refere-se à corporeidade. Segundo Paulo Freire (2002), o corpo não pode ser compreendido apenas como estrutura biológica, mas como expressão cultural, histórica e social. A criança aprende e comunica-se corporalmente, sendo o movimento uma linguagem carregada de significados. Desta forma, a Educação Física na Educação Infantil possibilita experiências que valorizem a expressão corporal, a sensibilidade, a autonomia e a criatividade. O professor assume papel mediador, organizando práticas pedagógicas que respeitem as individualidades e promovam a participação ativa das crianças.

A atuação docente na Educação Infantil exige sensibilidade para compreender as múltiplas formas pelas quais as crianças se expressam. Conforme Libaneo (2013), o planejamento pedagógico deve considerar os interesses e necessidades dos educandos, articulando teoria e prática de maneira significativa. A Educação Física não deve priorizar apenas aspectos técnicos ou esportivos, mas favorecer experiências corporais amplas que promovam o desenvolvimento humano em sua totalidade, onde o movimento infantil deve ser compreendido como linguagem, cultura e forma de interação social. O estágio supervisionado, nesse cenário, configura-se como um espaço privilegiado, no qual o futuro professor vivencia o ambiente escolar e articula teoria e prática. Segundo Tardif (2014), o estágio representa um momento de confirmação do saber acadêmico e do saber experiencial, possibilitando ao discente em formação aprender a partir das experiências vivenciadas da prática pedagógica.



## **2.2 Relação entre música, movimento e aprendizagem**

A musicalização na Educação Infantil constitui importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e culturais. A música está presente desde os primeiros contatos da criança com o mundo, manifestando-se nas cantigas, sons, ritmos e interações cotidianas. Antes mesmo da linguagem verbal, o bebê já estabelece relações com o ambiente através de estímulos sonoros, movimentos rítmicos e expressões corporais.

Segundo Edgar Willems (1970), a educação musical deve partir das experiências sensoriais e afetivas da criança, respeitando seu desenvolvimento natural e suas formas espontâneas de expressão. Para o autor, a música favorece a sensibilidade, a criatividade, a percepção auditiva e a socialização ao afirmar que “a educação musical deve desenvolver o ser humano em sua totalidade”. Logo, a musicalização não se restringe ao ensino técnico de instrumentos ou conteúdos musicais formais. Trata-se de um processo de sensibilização sonora e corporal, no qual a criança experimenta ritmos, sons, movimentos, gestos e emoções. Nesse contexto, a música assume caráter lúdico e educativo, possibilitando aprendizagens significativas através da brincadeira e da interação, corroborando com esse pensamento, Swanwick (2003) ao evidenciar que a música constitui uma forma de linguagem humana capaz de comunicar sentimentos, pensamentos e experiências culturais, defendendo que a educação musical deve valorizar a vivência prática, a experimentação e a criatividade infantil.

Na Educação Infantil, a música favorece o desenvolvimento da memória, da atenção, da coordenação motora, da oralidade e da percepção rítmica. Além disso, estimula a imaginação, a expressão emocional e o convívio social, ao mexer o corpo a criança utiliza o corpo como o seu principal instrumento de expressão. Segundo Gainza (1988), “a música atua diretamente sobre a sensibilidade, a imaginação e a criatividade da criança”, portanto, afirma que a musicalização proporciona à criança experiências fundamentais para sua formação humana, permitindo-lhe explorar diferentes formas de expressão e comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconhece a importância das experiências artísticas e sonoras no desenvolvimento infantil, especialmente no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”. A BNCC orienta que as crianças tenham contato

com diferentes manifestações musicais, explorando sons, ritmos, gestos, danças e brincadeiras cantadas. Nesse sentido, o momento de se-movimentar nas aulas de Educação Física no Ensino infantil juntamente com musicalização contribui para a ampliação das formas de expressão infantil, no momento em que a música (o som) faz o corpo se mexer e ao mexer a criança se expressa; se conhece; explora o mundo e seus sentimentos; o que corrobora ao favorecer a construção da identidade, da autonomia e da criatividade. As cantigas de roda, os jogos musicais e as brincadeiras rítmicas permitem que a criança experimente diferentes culturas, ritmos e perceba o próprio corpo, estabelecendo vínculos afetivos com o grupo. Segundo Schafer (2011), a educação musical deve estimular a escuta sensível e a percepção do ambiente sonoro, o ouvir representa um ato de descoberta e interação com o mundo. Dessa forma, a musicalização amplia a capacidade de atenção e percepção das crianças, favorecendo experiências mais significativas no processo educativo.

Paralelamente a música possui forte relação com a afetividade. Conforme Henri Wallon (2007), emoção e movimento estão profundamente ligados no desenvolvimento infantil. A criança expressa sentimentos através do corpo, da voz, do ritmo e da brincadeira, sendo a música importante mediadora dessas experiências emocionais. A utilização da música no ambiente escolar também fortalece os vínculos sociais e promove experiências coletivas. As atividades musicais favorecem a cooperação, a socialização e o respeito às diferenças, permitindo que as crianças compartilhem emoções, criem movimentos e interajam de maneira significativa.

Dessa maneira, a musicalização na Educação Infantil deve ser compreendida como prática pedagógica ampla, que integra corpo, emoção, linguagem, cultura e movimento. Ao cantar, brincar e explorar sons, a criança não apenas se diverte, mas constrói conhecimentos significativos que servirão de base para toda a sua vida escolar. Machado (2011) afirma ao falar que a articulação entre música e movimento favorece a aprendizagem ao estimular simultaneamente diferentes áreas do cérebro, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, onde a música, associada ao movimento, contribui para a organização espacial, temporal e corporal da criança. Por fim, ao integrar música e movimento nas aulas de Educação Física, cria-se um ambiente educativo mais rico, que valoriza a ludicidade, a criatividade e a expressão corporal, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, como o desenvolvimento da linguagem, da memória e da atenção, aspectos essenciais para a aprendizagem.

### 2.3 Produções relacionadas ao tema

A musicalização na Educação Infantil tem sido objeto de crescente atenção e pesquisa nas produções acadêmicas recentes, especialmente após 2020, quando passaram a enfatizar sua relevância para o desenvolvimento integral e social da criança. Nessas pesquisas foi evidenciada a necessidade de práticas pedagógicas que articulem música e movimento, aproximando a musicalização da Educação Física como ferramenta pedagógica interdisciplinar, Jesus (2008) argumenta que essas práticas não devem ser compreendidas apenas como práticas relacionadas à dança ou utilizadas em eventos comemorativos, mas como um componente pedagógico capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem por meio da cultura corporal de movimento.

Ferreira (2022) destaca que a musicalização é um recurso pedagógico que favorece a aquisição da linguagem, da memória e da coordenação motora, além de estimular a criatividade e a expressão corporal. Para o autor, “a música, quando inserida de forma lúdica e planejada, transforma o processo de aprendizagem em uma experiência significativa” (FERREIRA, 2022, p. 45). Essa perspectiva dialoga diretamente com a Educação Física, uma vez que o movimento corporal associado ao ritmo musical potencializa a aprendizagem motora e cognitiva. Rocha e Ataíde (2022) corroboram com essa ideia, ao analisarem os tópicos “Direitos de Aprendizagem” presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo eles, “a música, enquanto linguagem, promove o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, garantindo às crianças experiências de ludicidade e expressão” (ROCHA; ATAÍDE, 2022). Essa abordagem reforça a ideia que a musicalização é uma dimensão fundamental da Educação Infantil, onde não deve ser vista como atividade isolada, mas integrada a outras áreas, como a Educação Física, que também se fundamenta na ludicidade e na expressão corporal.

Em estudo mais recente, Santos, Costa e Castro (2024) analisaram a musicalidade na formação da criança e concluíram que ela promove memória, concentração e coordenação motora, além de impactar positivamente aspectos emocionais e sociais. Os literatos afirmam que “a musicalidade é promotora de vínculos afetivos e sociais, contribuindo para a formação integral da criança” (SANTOS; COSTA; CASTRO, 2024). No mesmo sentido, Monteiro de Miranda et al. (2022) também ressalta os benefícios da musicalização, ao destacar que ela favorece a criatividade, a disciplina e a socialização, outrossim, Jesus (2008) defende a ampliação da compreensão sobre as atividades rítmicas no âmbito da Educação Física

Escolar, ressaltando que o ritmo deve ser trabalhado de forma planejada e intencional, possibilitando aos estudantes vivências diversificadas que valorizem a criatividade, a expressividade e a participação ativa. Contudo, os autores observam que “a música ainda aparece com pouca frequência nas escolas, sendo necessário maior investimento em políticas públicas e formação docente” (MONTEIRO DE MIRANDA et al., 2022, p. 63). A crítica apontada confirma para uma lacuna que pode ser preenchida pela integração entre musicalização e Educação Física, já que ambas as áreas compartilham objetivos que buscam desenvolver competências socioemocionais por meio de atividades coletivas e cooperativas.

Ao correlacionar essas produções, percebe-se que há consenso quanto ao papel da musicalização como promotora de aprendizagens significativas na Educação Infantil. Ferreira (2022) enfatiza os aspectos cognitivos e motores; Rocha e Ataíde (2022) destacam os direitos de aprendizagem e a ludicidade; Santos, Costa e Castro (2024) ressaltam os impactos socioemocionais; e Monteiro de Miranda et al. (2022) apontam para a necessidade de maior valorização da prática. Em conjunto, esses estudos evidenciam que a musicalização, quando articulada à Educação Física, pode potencializar o desenvolvimento integral da criança, promovendo aprendizagens que envolvem corpo, mente e emoção. Essas integrações encontram respaldo nos documentos oficiais da educação brasileira, como a BNCC e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que defendem práticas pedagógicas interdisciplinares e centradas na ludicidade, nesse mesmo contexto, essas contribuições tornam-se ainda mais relevantes, pois a aprendizagem ocorre, predominantemente, por meio das brincadeiras e das experiências corporais. Assim, práticas como cantigas de roda, jogos cantados, exploração de diferentes ritmos, percussão corporal e brincadeiras musicais favorecem não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também a construção da identidade, da autonomia e da expressão corporal das crianças.

Portanto, a musicalização, ao ser incorporada às aulas de Educação Física no Ensino Infantil, amplia as possibilidades de expressão corporal e de construção de significados, favorecendo a aprendizagem em múltiplas dimensões. Nas produções recentes analisadas demonstram que a musicalização na Educação Infantil não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também fortalece vínculos sociais e emocionais. Sua articulação com a Educação Física representa uma estratégia pedagógica inovadora e necessária, capaz de atender às demandas contemporâneas da educação infantil e de promover uma formação integral, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A escolha do objeto de pesquisa está diretamente relacionada à vivência acadêmica do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e a minha relação profunda ao tema, cujo objetivo é proporcionar ao acadêmico a possibilidade de exercer sua atividade profissional dentro do cenário escolar, a partir do acompanhamento e da compreensão de vivências práticas, possibilitando na formulação dos planejamentos das aulas, a construção de projetos pedagógicos, além das vivências propriamente ditas da rotina escolar (FLORES et al. 2019). Nesse sentido, emergiram a partir do período de observação, observou-se que a professora da creche por participar de uma banda, estava proporcionando a experiência musical às crianças, onde trouxe instrumentos de corda (violão e ukulele), percussão (tambores) e sopro (flautas) ensinando os nomes e mostrando os sons. Portanto, pela minha relação autodidata com os instrumentos, durante o período de regência foram propostas atividades com músicas populares, músicas que exploram os sentidos e em circuitos.

Partiu desse cenário a proposta para investigar o cantar, brincar e mexer o corpo das crianças no contexto da Educação Física no Ensino Infantil por meio da música, através de observações detalhadas e uma compreensão mais profunda da relação do uso da música nas aulas de Educação Física, de valores e aspectos emocionais e sociais. Baseando-me em Freire (2002), que confirma a música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora, portanto ela deve assumir um papel mais definido no ensino escolar. Dessa forma, a metodologia adotada procura integrar a sensibilidade da abordagem fenomenológica, que busca na ressignificação dos objetos uma via para a liberdade do movimento, no contexto compreender a música como ferramenta pedagógica e a narrativa como um meio legítimo de expressão e investigação.

#### **3.1 Tipo de estudo**

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na perspectiva narrativo-autobiográfica e na pesquisa de campo, tendo como eixo central as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. A investigação busca compreender as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, considerando as experiências corporais, afetivas, pedagógicas e sociais desenvolvidas no cotidiano escolar.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educativos a partir das experiências, percepções e significados construídos no contexto vivido. Conforme Ludke e André (2013), a pesquisa qualitativa permite analisar os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e relações sociais. Nesse sentido, o estudo busca interpretar as vivências corporais e musicais das crianças nas aulas de Educação Física, compreendendo suas manifestações expressivas e interativas.

Segundo Severino (2016), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior aproximação com o objeto investigado, permitindo ampliar conhecimentos sobre determinada temática e construir reflexões a partir da realidade observada. Dessa forma, a pesquisa busca aprofundar a compreensão acerca da utilização da música como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

A investigação também assume caráter descritivo, pois pretende registrar, analisar e interpretar as experiências vividas no ambiente escolar, especialmente as interações entre música, movimento e aprendizagem infantil. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa descritiva possibilita observar, registrar e correlacionar fenômenos sem manipulá-los, permitindo compreender aspectos da realidade educacional de forma aprofundada.

O caráter narrativo-autobiográfico da pesquisa confere-lhe uma dimensão existencial, pois o pesquisador, ao revisitar suas experiências, reflete sobre o próprio processo formativo e sobre a constituição de sua identidade docente. Conforme destacam Silva e Carvalho (2025), a narrativa autobiográfica é uma via de acesso à compreensão das experiências, uma forma de ressignificar vivências e de reconhecer o sujeito como parte integrante do processo de conhecimento. Dessa maneira, o relato do estagiário não é apenas um registro descritivo, mas um espaço de diálogo entre o vivido e o pensado, entre a experiência e a teoria, no qual a corporeidade das crianças e a própria presença do pesquisador se entrelaçam no ato educativo. Nesse contexto, o pesquisador assume dupla função: sujeito da experiência e sujeito da investigação. As memórias, observações e vivências construídas durante o estágio constituem importantes elementos para análise e interpretação dos fenômenos observados no cotidiano escolar.

### 3.2 Participantes (sujeitos) e lócus de pesquisa

O estudo foi desenvolvido em uma creche privada localizada no bairro Cidade Operária, no município de São Luís, campo onde ocorreu o Estágio Curricular Supervisionado I. O período de realização do estágio ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2023, envolvendo turmas da Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino. Participaram da pesquisa crianças com faixa etária entre 2 e 5 anos, distribuídas entre as turmas de Maternal I, Maternal II, Infantil I e Infantil II.

Durante a experiência de estágio, permitiu observar que a escola está inserida em um contexto urbano marcado por intensa circulação de pessoas, diversidade sociocultural e desafios próprios de um bairro popular. O entorno escolar, embora apresente forte dinâmica comunitária, também evidencia questões como ruídos externos, trânsito, desigualdades sociais e limitações de espaços públicos voltados ao lazer e às práticas corporais, fatores que podem interferir diretamente no cotidiano da instituição e no processo de aprendizagem dos estudantes. No que se refere à estrutura física, a escola apresenta condições que possibilitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas também revela limites que merecem ser problematizados. A organização dos espaços, a disponibilidade de ambientes adequados para práticas corporais e artísticas, bem como a existência de recursos materiais e tecnológicos, influenciam de maneira significativa a qualidade das propostas educativas. Quando a estrutura não favorece plenamente experiências que envolvam movimento, expressão e musicalidade, o trabalho pedagógico tende a se restringir, dificultando a ampliação de vivências mais criativas e integradoras, possuindo uma rotina marcada por demandas administrativas, organização de turmas, cumprimento de horários e necessidade constante de adaptação às condições disponíveis.

A música, nesse contexto, frequentemente é associada a momentos pontuais, como datas comemorativas, apresentações ou projetos específicos. Entretanto, a escolha do lócus de pesquisa ocorreu em razão do período de observação e das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, cujo, identificou-se que a professora regente utiliza diferentes instrumentos musicais e atividades sonoras com as crianças, promovendo experiências de musicalização articuladas às práticas corporais e lúdicas.

### **3.3 Técnicas de pesquisa:**

As técnicas de produção de dados utilizadas na pesquisa foram:

#### **a) Observação participante**

A observação participante ocorreu durante as aulas e nas atividades desenvolvidas na rotina escolar da Educação Infantil. O pesquisador acompanhou as interações das crianças com as músicas, brincadeiras, jogos e movimentos corporais, buscando compreender como a musicalização influenciava os processos de aprendizagem, socialização e expressão corporal.

Segundo Roberto Sidnei Macedo (2006), a observação participante permite ao pesquisador aproximar-se do contexto investigado, compreendendo comportamentos, interações e significados produzidos pelos sujeitos em suas práticas cotidianas.

#### **b) Diário de campo**

Durante o período de estágio e pesquisa, foi elaborado um diário de campo contendo registros descritivos e reflexivos sobre as experiências vivenciadas nas aulas e atividades pedagógicas. Foram anotadas observações relacionadas às manifestações corporais das crianças, participação nas atividades musicais, interações sociais, expressões emocionais e percepções pedagógicas do pesquisador.

O diário de campo constituiu importante instrumento para sistematização e análise das experiências observadas, possibilitando reflexões acerca da relação entre música, movimento e aprendizagem na Educação Infantil.

#### **c) Atividades pedagógicas musicais**

Durante o período de regência, foram desenvolvidas atividades envolvendo músicas populares infantis, brincadeiras cantadas, jogos rítmicos, circuitos motores com uso da música, atividades sensoriais (5 sentidos) e apresentação de instrumentos musicais. Foram utilizados instrumentos de corda, como violão e ukulele, além de instrumentos de percussão, como tambor, pandeiro e triângulo.

As atividades buscaram estimular:



- coordenação motora;
- percepção rítmica;
- expressão corporal;
- socialização;
- criatividade;
- interação entre as crianças.

Além disso, foram realizadas rodas de conversa antes e após as atividades, permitindo que as crianças expressassem verbalmente suas percepções, emoções e experiências relacionadas às práticas desenvolvidas.

#### d) Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, articulando os registros do diário de campo, as observações realizadas e os referenciais teóricos utilizados na pesquisa. As experiências vivenciadas foram analisadas à luz das contribuições teóricas da Educação Física, musicalização, desenvolvimento infantil e ludicidade a análise de conteúdo possibilita interpretar comunicações, discursos e registros de maneira sistemática, permitindo identificar sentidos, categorias e significados presentes nos dados produzidos.

Dessa forma, buscou-se compreender como a música integrada às aulas de Educação Física contribuiu para o desenvolvimento das crianças, favorecendo experiências corporais, expressivas, sociais e pedagógicas no contexto da Educação Infantil.

### **3.4 Considerações éticas**

A pesquisa respeitou os princípios éticos relacionados às investigações com seres humanos, preservando a identidade das crianças, professoras e da instituição escolar. A coleta de informações ocorreu mediante autorização da instituição de ensino e acompanhamento da professora responsável pelas turmas.

## **4 ATIVIDADES PROPOSTAS**

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem nas interações e na brincadeira os seus eixos estruturantes, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Nesse cenário, a fusão entre o momento de Educação Física e a musicalização surge não como uma mera sobreposição de disciplinas, mas como uma estratégia pedagógica integrada englobando os domínios motor, cognitivo, afetivo e social. Quando a música é introduzida nesse processo, ela atua como um catalisador de movimentos espontâneos e organizados, permitindo que a expressividade corporal ganhe ritmo, intencionalidade e significado. A motricidade, portanto, dialoga diretamente com a sonoridade.

As atividades que serão aqui analisadas emergiram a partir do período de observação, ao ser analisado que a professora da creche estava proporcionando a experiência musical às crianças. Por participar de uma banda de música, a pedagoga trouxe instrumentos de corda (violão e ukulele), percussão (tambores) e sopro (flautas) ensinando os nomes e mostrando os sons. Partiu desse cenário a proposta de produzir minhas aulas utilizando o conhecimento prévio proposto pela educadora, tendo como ferramenta pedagógica a música, sendo assim, durante o período de regência foram propostas atividades com músicas populares infantis, brincadeiras cantadas, jogos rítmicos, circuitos motores com uso da música, atividades sensoriais (5 sentidos).

### **4.1 Músicas populares infantis**

As músicas populares infantis, pertencentes ao popular e ao folclore, carregam uma herança cultural valiosa e constituem uma ferramenta primordial para o desenvolvimento motor e linguístico na infância. Segundo Kishimoto (2017), o resgate dessas canções no ambiente escolar promove o sentimento de pertença social e identidade cultural, ao mesmo tempo em que oferece uma estrutura rítmica previsível e acolhedora para a criança pequena.

Do ponto de vista da Educação Física, as músicas populares infantis funcionam como estímulos sonoros que guiam o movimento expressivo e cotidiano. Ao cantar e se-movimentar ao som de faixas tradicionais, a criança desenvolve a coordenação motora ampla, o equilíbrio e a lateralidade de forma lúdica. Como aponta Gainza (1988), a música na infância é um

elemento dinâmico que convida à ação; a melodia e o ritmo das canções populares geram respostas corporais imediatas e naturais.

Dessa forma, uma das atividades propostas consistiu na utilização da música “A Canoa Virou”, com o objetivo de estimular o controle postural, a noção espacial, a lateralidade e a coordenação motora das crianças por meio de uma dinâmica lúdica associada à musicalização. A atividade foi realizada em roda, com os alunos sentados no chão, simulando o movimento de remar enquanto acompanhavam o ritmo e a letra da canção.

Durante a execução da música, as crianças realizavam movimentos corporais sincronizados, reproduzindo o gesto de remar com os braços, o que favoreceu a percepção corporal, o equilíbrio e a coordenação dos movimentos. Em determinado momento da canção, quando o nome de uma criança era mencionado na frase “Por causa do/a [nome] que não soube remar”, o participante deveria executar um movimento específico previamente orientado pelo professor, como levantar-se, girar o corpo ou realizar pequenos saltos, retornando em seguida à posição inicial na roda. A dinâmica exigiu atenção, escuta ativa e rapidez na resposta aos estímulos verbais e musicais, contribuindo para o desenvolvimento da concentração, da percepção auditiva e da capacidade de associação entre comando sonoro e ação motora.

Além disso, a atividade promoveu interação social, participação coletiva e fortalecimento dos vínculos entre as crianças, uma vez que todos os participantes aguardavam e incentivaram o momento de atuação dos colegas, elas sincronizam seus passos, palmas ou gestos ao andamento da música (seja ele rápido ou lento), internalizando conceitos por meio da experiência corpórea viva. Portanto, a música popular infantil não é apenas um pano de fundo, mas o próprio cerne da ação motora expressiva.

## **4.2 Brincadeiras Cantadas**

As brincadeiras cantadas diferenciam-se das dinâmicas puramente auditivas por exigirem uma coreografia social ou gestual intrínseca à letra da música. Elas representam a fusão perfeita entre o gesto, a palavra e o ritmo. Para Benjamin (1984), o ato de brincar repetidamente inserido em uma tradição oral permite que a criança explore suas capacidades físicas dentro de um ambiente seguro e previsível. Sob a ótica da motricidade infantil,

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) corroboram com essa proposta ao explicar que a Educação Infantil é a fase crucial para a aquisição e refino das habilidades motoras fundamentais (locomoção, estabilização e manipulação). As brincadeiras cantadas estimulam diretamente essas habilidades:

Nesse cenário, foi desenvolvida a atividade musical intitulada “Fui ao Mercado”, com o objetivo de estimular a esquematização corporal, a coordenação motora fina e ampla, bem como a percepção corporal das crianças por meio de movimentos associados ao ritmo musical. A proposta baseou-se em uma dinâmica lúdica na qual os participantes deveriam acompanhar a canção realizando gestos correspondentes às partes do corpo mencionadas na letra.

Durante a execução da música, a narrativa descreve o percurso de uma “formiguinha” que subia por diferentes regiões do corpo, como pé, coxa, mão e bumbum. À medida que cada parte corporal era citada, as crianças deveriam tocar a respectiva região anatômica e realizar movimentos de sacudir, sincronizando os gestos com o ritmo da canção. Essa dinâmica favoreceu a associação entre linguagem, música e movimento, promovendo maior consciência corporal e domínio dos segmentos corporais. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade, da atenção e da percepção espacial, uma vez que exigia das crianças rapidez na identificação das partes do corpo e precisão na execução dos movimentos. A utilização da música como recurso pedagógico tornou a experiência mais significativa e participativa, estimulando o envolvimento das crianças de forma prazerosa e interativa.

Dessa maneira, a atividade demonstrou a relevância da musicalização associada ao movimento corporal no contexto da Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos ao integrar aspectos motores, cognitivos e socioafetivos em uma prática lúdica e educativa, destacada por Wallon (2007), ao compartilhar a ideia de que o movimento é a primeira forma de manifestação da vida psíquica, ou seja, ao participar de brincadeiras cantadas em pares ou coletivos (como cirandas), a criança negocia o espaço, observa e imita o colega, desenvolve a empatia e aprende a sincronizar suas ações com as do grupo, fortalecendo seus laços socioafetivos por meio da corporeidade.

### 4.3 Jogos Rítmicos

Os jogos rítmicos são atividades estruturadas que demandam uma atenção seletiva e a capacidade de traduzir um padrão sonoro abstrato em uma resposta motora concreta. Enquanto as brincadeiras cantadas apoiam-se fortemente na narrativa da letra, os jogos rítmicos focam nos elementos estruturais da música: o pulso, o compasso, o ritmo e a dinâmica (forte/fraco, agudo/grave). Dalcroze (2010), pioneiro nos estudos da rítmica na educação, defendia que o corpo humano é o primeiro instrumento musical a ser treinado. Para ele, a educação pelo ritmo e para o ritmo purifica e coordena as funções neuromotoras. Na Educação Física infantil, a aplicação dos jogos rítmicos desafia as funções do cérebro da criança, tais como o controle inibitório e a memória de trabalho.

Nesse intuito a atividade "O Maestro dos Passos" foi desenvolvida com o objetivo de estimular o controle inibitório, a precisão rítmica, a percepção auditiva e a coordenação motora das crianças por meio da integração entre música e movimento corporal. A proposta consistiu em uma dinâmica conduzida pelo professor utilizando um instrumento de percussão, como o tambor, responsável por orientar os movimentos dos participantes a partir de diferentes estímulos sonoros.

Durante a realização da atividade, as crianças deveriam interpretar os ritmos executados pelo professor e responder corporalmente de acordo com a intensidade e a velocidade das batidas. Quando o instrumento produzia batidas rápidas, os alunos realizavam passos curtos e acelerados, simulando uma corrida. Já as batidas lentas exigiam movimentos mais amplos e pesados, representados pelo chamado "passo de gigante". Em contrapartida, a interrupção abrupta do som indicava que as crianças deveriam interromper imediatamente seus movimentos, permanecendo estáticas, semelhante à brincadeira da "estátua". Além do desenvolvimento motor e cognitivo, a atividade foi contextualizada com a temática da Semana do Trânsito, estabelecendo uma associação pedagógica entre os comandos sonoros e as cores do semáforo. Nesse sentido, as batidas rápidas representavam o sinal verde, indicando movimento; as batidas lentas correspondiam ao sinal amarelo, sugerindo atenção e redução da velocidade; e a interrupção total do som simbolizava o sinal vermelho, momento em que as crianças deveriam parar completamente.

A atividade possibilitou o desenvolvimento da atenção, da escuta ativa, da concentração e da capacidade de resposta aos estímulos auditivos, além de favorecer a

compreensão de regras e comandos. A utilização da música e dos instrumentos de percussão como recurso pedagógico mostrou-se significativa no processo de ensino-aprendizagem, tornando a experiência mais dinâmica, lúdica e participativa, ao mesmo tempo em que promoveu a integração entre conteúdos da Educação Física, musicalização e educação para o trânsito.

#### **4.4 Circuitos Motores com Uso da Música**

O circuito motor é uma estratégia clássica da Educação Física que consiste na disposição de diferentes estações de tarefas no espaço, as quais devem ser percorridas sucessivamente pelas crianças. A inovação pedagógica reside em condicionar a realização, a velocidade e a transição dessas estações aos estímulos musicais. Mattos e Neira (2002) apontam que a organização espacial e a exploração do ambiente são vitais para que a criança construa seu referencial espacial (dentro/fora, cima/baixo, frente/atrás). Quando inserimos a música como elemento regulador do circuito, transformamos o ambiente físico em um espaço tempo-sonoro dinâmico.

Nesse contexto, a atividade intitulada “Circuito das Estações Sonoras” foi elaborada com o objetivo de integrar música, movimento corporal e ludicidade, proporcionando experiências que estimulam o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças. A proposta foi organizada em três momentos distintos, sendo que, em cada etapa, utilizou-se um instrumento musical específico para conduzir os movimentos e as ações realizadas pelos alunos.

No primeiro momento, foi montado um circuito composto por uma corda posicionada no chão em formato de “S”, sobre a qual as crianças deveriam caminhar ao som de um violão com melodia suave. Essa etapa teve como principal finalidade trabalhar o equilíbrio, a coordenação motora e a concentração. À medida que o ritmo da música era acelerado, observou-se que as crianças passaram a realizar o percurso de maneira mais rápida, demonstrando adaptação corporal ao estímulo sonoro e percepção rítmica durante a execução da atividade. No segundo momento, foi desenvolvido um circuito com bambolês dispostos no chão, em que as crianças deveriam saltar de um bambolê para outro acompanhando o som marcado do tambor. Essa dinâmica buscou estimular habilidades motoras como agilidade, coordenação motora ampla, noção espacial e percepção rítmica, promovendo a associação

entre o som produzido pelo instrumento e a execução do movimento corporal. No terceiro e último momento, utilizou-se a flauta para produzir uma melodia lenta e misteriosa, enquanto as crianças deveriam passar engatinhando por dentro de um túnel formado por bambolês. Essa etapa teve como objetivo desenvolver a coordenação motora, a percepção espacial, a atenção e a imaginação, incentivando as crianças a explorarem diferentes formas de movimento corporal a partir das sensações despertadas pela música. A música atua nos 3 momentos em duas frentes: como fator motivacional e como regulador da intensidade do esforço. Músicas com andamento mais acelerado induzem naturalmente a movimentos mais vigorosos e rápidos nas estações, enquanto músicas calmas auxiliam no retorno ao estado de calma nas etapas finais do circuito, desse modo, a manipulação da dificuldade da atividade acontece de forma sutil, prazerosa e estritamente educativa.

De maneira geral, a atividade favoreceu a interação entre música e movimento, proporcionando experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de diferentes instrumentos musicais associados aos circuitos motores possibilitou que as crianças explorassem ritmos, sons e movimentos de forma lúdica e participativa, contribuindo para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

#### **4.5 Atividades Sensoriais (5 Sentidos) com o Uso da Música**

A infância é o período por excelência da exploração sensorial. É por meio dos sentidos que o cérebro infantil recebe os inputs necessários para mapear o próprio corpo e o ambiente externo. Teca Alencar de Brito (2003) enfatiza que a escuta sensível não se limita ao ouvido; o corpo inteiro escuta. Portanto, as atividades sensoriais que cruzam a música com os outros quatro sentidos (visão, tato, paladar e olfato) ampliam a riqueza das experiências psicomotoras.

Nesse contexto, foram propostas duas atividades que consistiam em uma prática lúdico-pedagógica envolvendo música, movimento corporal e reconhecimento das partes do corpo humano, com foco no desenvolvimento da percepção sensorial das crianças. Durante a atividade, os alunos deveriam cantar coletivamente a canção enquanto realizavam gestos correspondentes às partes do corpo mencionadas na letra, tocando os ouvidos, olhos, mãos, nariz e boca conforme solicitado pela música. As canções utilizadas apresentavam a seguinte sequência: “meus ouvidos, audição; meus olhinhos, têm visão; na mãozinha, tato; no nariz,

olfato; paladar, gosto bom” e “Meus olhinhos são pra ver; meu nariz é pra cheirar; minha boca é pra comer; meus ouvidos pra escutar; completando os sentidos, tenho as mãos para pegar e os bracinhos bem compridos para o amigo abraçar”. A partir dessa dinâmica, buscou-se promover a associação entre os órgãos do corpo e suas respectivas funções, favorecendo a compreensão dos sentidos humanos de maneira interativa e significativa. A partir dessa dinâmica, buscou-se estimular a coordenação motora, a expressão corporal, a musicalização e a associação entre os órgãos do corpo e suas respectivas funções sensoriais. Além do aspecto recreativo, a atividade favoreceu a aprendizagem de maneira significativa, pois integrou linguagem oral, ritmo, movimento e percepção corporal em uma experiência participativa e interativa. Ayres (2005) confirma essa prática em sua teoria de Integração Sensorial, ao constatar que a habilidade de organizar as informações sensoriais para o uso prático permite que o corpo responda de maneira adaptativa às demandas do meio. Ao utilizar a música como o elo condutor dessa estimulação multissensorial, a Educação Física transpõe a barreira do puro rendimento mecânico e atinge o status de educação sensível, promovendo o bem-estar e a consciência corporal plena na Educação Infantil.



## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS

A experiência vivenciada no contexto da creche permitiu compreender que a música ocupa um papel significativo na rotina pedagógica da Educação Infantil, não apenas como elemento recreativo, mas como linguagem mediadora das experiências corporais, afetivas e sociais das crianças. Durante o período de observação e regência, foi possível perceber que o ambiente escolar favorece constantemente interações marcadas pelo cantar, pelo brincar e pelo movimentar-se, evidenciando a corporeidade como eixo central das práticas educativas desenvolvidas.

Nesse contexto, a música mostrou-se presente nos diferentes momentos da rotina institucional, desde as atividades de acolhimento até as práticas corporais realizadas no pátio e em sala de aula. A presença de instrumentos musicais, como violão, ukulele, tambores e flautas, utilizados pela professora regente, despertava curiosidade, participação e entusiasmo nas crianças, contribuindo para um ambiente mais sensível, interativo e acolhedor. Observou-se que os alunos demonstravam interesse não apenas pelos sons produzidos, mas também pelos movimentos corporais associados às experiências musicais, estabelecendo relações espontâneas entre ritmo, gesto e expressão.

As observações realizadas ao longo do estágio permitiram compreender que as crianças experienciam o mundo principalmente através do corpo. O brincar, correr, cantar, imaginar e explorar espaços configuraram-se como manifestações do “se-movimentar”, conceito discutido por Kunz (2015), no qual o movimento humano ultrapassa a dimensão biológica e assume caráter expressivo, comunicativo e existencial. As práticas pedagógicas desenvolvidas demonstraram que a música potencializa essas experiências corporais, favorecendo a participação ativa das crianças e ampliando suas possibilidades de expressão na qual foi perceptível que a integração entre música e Educação Física favoreceu o envolvimento coletivo durante as atividades. As crianças demonstravam maior entusiasmo quando as atividades propostas incluíam canções, ritmos e instrumentos musicais, revelando que a musicalização contribuía para tornar as aulas mais dinâmicas, prazerosas e significativas. Nesse sentido, os resultados observados corroboram os apontamentos de Raga e Oliveira (2009), ao afirmarem que a música atua como importante ferramenta pedagógica capaz de aumentar o engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física, promovendo maior participação e interação.

Além do engajamento, observou-se que a musicalização favoreceu aspectos relacionados à socialização e à construção de vínculos afetivos. Durante as atividades coletivas, as crianças demonstravam comportamentos de cooperação, incentivo mútuo e respeito aos colegas. Em diferentes momentos, foi possível identificar situações em que os alunos auxiliavam uns aos outros na realização dos movimentos, compartilhavam os instrumentos musicais e aguardavam sua vez de participar das dinâmicas propostas. Tais experiências evidenciam que a música, associada às práticas corporais, contribui para o desenvolvimento socioafetivo, fortalecendo relações interpessoais no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante identificado durante o estágio refere-se à relação entre musicalização e desenvolvimento da percepção corporal. Nas atividades propostas, as crianças demonstravam maior consciência sobre as partes do corpo, direções espaciais, equilíbrio e coordenação motora. A associação entre comandos musicais e movimentos corporais favoreceu a compreensão de conceitos como lateralidade, ritmo, velocidade e orientação espacial, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades motoras de forma lúdica e prazerosa.

A dinâmica realizada com a música popular infantil “A Canoa Virou”, por exemplo, permitiu observar avanços relacionados ao equilíbrio, coordenação motora ampla, percepção auditiva e atenção. Observou-se ainda que as crianças demonstravam entusiasmo ao aguardarem o momento em que seriam chamadas na música, fortalecendo a participação coletiva e o sentimento de pertencimento ao grupo, enfatizado com os estudos de Gainza (1988), ao afirmar que a música atua como elemento dinâmico capaz de estimular respostas corporais espontâneas e naturais na infância, cujo destaca que a musicalização favorece experiências fundamentais para o desenvolvimento humano, estimulando criatividade, sensibilidade e expressão corporal.

As brincadeiras cantadas como a atividade “Fui ao Mercado” proporcionam relações à consciência corporal, à coordenação motora fina e ampla e à percepção espacial, quando as crianças conseguiam associar rapidamente os comandos musicais aos movimentos corporais, demonstrando compreensão dos segmentos corporais e maior domínio sobre seus movimentos. Além disso, favoreceu a interação social e o desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que os participantes cantavam coletivamente e compartilhavam experiências durante a prática, corroborando assim, com as contribuições de Wallon (2007), ao

compreender que o movimento está profundamente ligado ao desenvolvimento da criança, sendo o corpo um importante mediador das experiências afetivas e sociais.

Outro fator foi perceptível devido a atividade “O Maestro dos Passos”, onde possibilitou observar o controle inibitório, à atenção seletiva, à percepção auditiva e à coordenação motora. Ao som dos instrumentos como mediadores do movimento, organizando ações motoras de maneira consciente e intencional, foram analisadas as respostas corporais apresentadas pelas crianças, onde não só tinham de cumprir o objetivo técnico de movimento, mas de se expressar através do movimento. Na associação entre os ritmos musicais e a temática do trânsito permitiu evidenciar o grande potencial interdisciplinar nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil ao integrar conteúdos educativos às experiências corporais e musicais, o qual favoreceu não apenas o desenvolvimento motor, mas também a construção de conhecimentos relacionados ao trânsito.

De mesmo modo, os circuitos motores com o uso da música também apresentaram resultados relevantes para o desenvolvimento integral das crianças. Na atividade “Circuito das Estações Sonoras”, observou-se que os estímulos musicais influenciavam diretamente a intensidade, velocidade e organização dos movimentos realizados pelos participantes, possibilitando a percepção do conceito que a música funcionava simultaneamente como elemento motivador e regulador das ações corporais, de maneira que as crianças demonstraram maior disposição para participar das atividades quando os instrumentos musicais eram utilizados, revelando que a musicalização é fator que potencializa o interesse e o envolvimento nas práticas pedagógicas.

Além disso, ao relacionar as práticas musicais e os órgãos sensoriais, observou-se que as crianças conseguiam associar sons, movimentos e funções corporais de maneira espontânea e participativa. Ao tocar olhos, ouvidos, nariz, mãos e boca conforme os comandos presentes nas músicas, os alunos demonstravam compreensão sobre os sentidos humanos e suas funções, favorecendo a expressão corporal, a coordenação motora e a interação social. Os fatores observados se afirmam ao contribuir com a ideia proposta por Ayres (2005), ao compreender que a integração sensorial permite à criança a organizar estímulos recebidos pelo corpo, favorecendo respostas adaptativas ao ambiente. Nesse contexto, a música atuou como elemento mediador das experiências sensoriais e corporais, promovendo aprendizagens mais significativas e prazerosas na Educação Infantil.

De maneira geral, tudo que foi registrado e observado ao longo da pesquisa evidenciam que a relação entre música e Educação Física contribui significativamente não somente para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, mas também como ferramenta facilitadora de expressão corporal. As práticas desenvolvidas revelaram que a música não atuou apenas como recurso complementar, mas como linguagem pedagógica capaz de organizar movimentos, estimular emoções, fortalecer vínculos sociais, ampliar as possibilidades educativas na Educação Infantil e expandir as formas de expressão corporal. Logo, o cantar, brincar e movimentar-se corroboram com experiências fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, sendo potencializados ao integrar a musicalização nas aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas ao longo desta pesquisa permitiram compreender que a integração entre música e Educação Física na Educação Infantil ultrapassa a utilização da musicalização como simples recurso recreativo ou auxiliar das aulas. As experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I evidenciaram que o cantar, o brincar e o movimentar-se constituem práticas profundamente relacionadas ao desenvolvimento integral da criança, favorecendo aprendizagens corporais, cognitivas, afetivas, sociais e sensoriais. Nesse percurso, o cotidiano da creche revelou-se como um espaço de múltiplas descobertas, no qual o corpo infantil manifesta-se constantemente através do gesto, do ritmo, da brincadeira, da imaginação e da interação com o outro.

Ao retomar a problemática desta pesquisa, que buscou compreender quais são as contribuições da integração da música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil?, observa-se que a musicalização potencializa significativamente as experiências pedagógicas vividas pelas crianças. A música demonstrou atuar como elemento mediador das práticas corporais, favorecendo o engajamento, a participação coletiva, a expressão corporal, a socialização e o desenvolvimento motor. Mais do que acompanhar movimentos, o som organizou ações, despertou emoções e atribuiu significado às experiências corporais vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar.

Nesse contexto, a investigação possibilitou alcançar o objetivo geral proposto, ao analisar as experiências desenvolvidas durante o estágio supervisionado e compreender as contribuições da música articulada às aulas de Educação Física na Educação Infantil. As observações realizadas evidenciaram que a musicalização não apenas tornou as atividades mais atrativas e dinâmicas, mas também ampliou as possibilidades de interação e aprendizagem. O corpo infantil, constantemente atravessado pelos estímulos sonoros, revelou-se como linguagem viva de comunicação, sensibilidade e descoberta do mundo.

Os objetivos específicos também foram contemplados ao longo da pesquisa. Ao discutir a relevância da música como ferramenta pedagógica na Educação Física escolar, foi possível compreender que as práticas musicais favorecem a construção de experiências significativas para a infância. As atividades propostas demonstraram que a música contribui diretamente para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial, da lateralidade, da atenção, da criatividade e da consciência corporal. Além disso, reconheceu-se

que a musicalização promove impactos positivos nas relações sociais estabelecidas entre as crianças, fortalecendo vínculos afetivos, cooperação e participação coletiva.

As vivências desenvolvidas durante as atividades pedagógicas permitiram observar que a criança aprende através da experiência corporal integrada ao lúdico. Durante as brincadeiras cantadas, os jogos rítmicos, os circuitos motores e as atividades sensoriais, percebeu-se que o movimento não ocorria de forma mecânica ou isolada, mas carregado de intenção, emoção e significado. A música favoreceu a espontaneidade das ações corporais, estimulando respostas motoras naturais e possibilitando que as crianças explorassem diferentes formas de expressão através do corpo.

As contribuições teóricas utilizadas ao longo deste trabalho foram fundamentais para compreender os fenômenos observados durante o estágio supervisionado. O conceito de “se-movimentar”, discutido por Kunz (2015), permitiu compreender que o movimento infantil não se limita à dimensão biológica, mas constitui forma de expressão e relação da criança com o mundo. As contribuições de Wallon (2007), Piaget (1971), Vygotsky (1998) e Kishimoto (2011) também possibilitaram compreender a relevância das experiências lúdicas, corporais e musicais para a formação integral da criança.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância da atuação docente sensível e criativa na Educação Infantil. O professor de Educação Física, ao integrar música e movimento em suas práticas pedagógicas, amplia as possibilidades de aprendizagem e promove experiências mais significativas para as crianças. Nesse sentido, o estágio supervisionado revelou-se como espaço fundamental para a construção da identidade docente, permitindo articular teoria e prática a partir das experiências concretas vividas no cotidiano escolar.

Entretanto, algumas limitações estiveram presentes ao longo da pesquisa. O tempo reduzido do período de estágio supervisionado limitou um acompanhamento mais prolongado das crianças e das possíveis transformações decorrentes das práticas musicais desenvolvidas. Além disso, a pesquisa concentrou-se em uma única instituição escolar, o que impossibilita generalizações amplas acerca da utilização da musicalização nas aulas de Educação Física em diferentes contextos educacionais. Outro aspecto refere-se à ausência de recursos estruturais mais amplos, realidade frequentemente presente em muitas instituições de Educação Infantil, o que pode limitar determinadas práticas pedagógicas envolvendo musicalização e movimento.

Apesar dessas limitações, a pesquisa contribui significativamente para ampliar as discussões acerca da integração entre música e Educação Física na Educação Infantil. As experiências analisadas demonstram que a musicalização não deve ocupar um lugar secundário no ambiente escolar, mas ser reconhecida como linguagem pedagógica capaz de potencializar aprendizagens corporais, emocionais e sociais. A articulação entre música e movimento favorece práticas mais humanizadas, sensíveis e participativas, respeitando as singularidades da infância e valorizando o brincar como direito fundamental da criança.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre os impactos da musicalização em diferentes contextos escolares e faixas etárias da Educação Infantil, bem como explorem possibilidades interdisciplinares entre Educação Física, música e outras áreas do conhecimento. Também se faz necessária a ampliação de estudos voltados à formação inicial e continuada de professores, considerando a musicalização como elemento importante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e significativas.

Por fim, conclui-se que a integração entre música e Educação Física constitui potente estratégia pedagógica para a Educação Infantil, pois possibilita que a criança aprenda através do corpo, da brincadeira, do ritmo e da interação com o outro. O cantar, o brincar e o movimentar-se revelaram-se experiências fundamentais para a construção da autonomia, da criatividade, da expressão corporal e das relações sociais na infância. Assim, esta pesquisa reafirma a necessidade de práticas educativas que reconheçam a criança como sujeito de direitos, sensível, criativo e capaz de construir conhecimentos através das experiências corporais e musicais vividas no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 out. 2025.
- BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1998.
- BRASIL. Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024. **Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças; e altera a Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14826-20-marco-2024-795391-publicacaoorigina-171295-pl.html>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- AYRES, A. Jean. **Sensory integration and the child: understanding hidden sensory challenges**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BRAGA, Joseni Marlei Paula. **Elementos musicais a serem abordados na formação profissional em Educação Física**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas de trabalho com crianças de 0 a 6 anos**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAMARGO, Maria Lígia Marcondes. **Música/movimento: um universo em duas dimensões**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994. (Coleção Pedagógica, v. 3).
- CATURANI, Maria Cecília de Souza Minayo; RAMOS, Fátima Aparecida de Oliveira. **Infância e Educação Física: crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora**. São Paulo: Cortez, 2014.
- DALCROZE, Émile Jaques. **Rítmica**. Tradução de J. A. Moura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.



FLORES, Patric Paludett et al. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20107>. Acesso em: 23 fev. 2026.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GERALDI, João Wanderley. **Musicalização: interação, linguagem e educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOMES, Carlos. **Música na Educação Infantil: fundamentos e práticas**. São Paulo: Summus, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de Música na escola fundamental**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília, DF: Liber Livro, 2006.

MACHADO, Regina Helena. **A música e o movimento no processo educativo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MARQUES, Antônio Carlos. **Educação Física na Educação Infantil**. São Paulo: Phorte, 2013.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2002.

OLIVEIRA, Angelita Batista de. **Musicalização infantil: fundamentos e práticas pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 15 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 15 out. 2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAGA, A. L.; OLIVEIRA, R. G. Educação Física e música: uma visão dos professores sobre a música na Educação Física Escolar. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**, v. 1, n. 1, p. 42–45, 2009.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME) et al. **BNCC na educação infantil: orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas**. [S. l.]: Issuu, 2019. Disponível em: <https://issuu.com/fmcsv/docs/bncc-educacao-infantil-interativo/5>. Acesso em: 23 fev. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. São Paulo: Pró-Música, 1970.